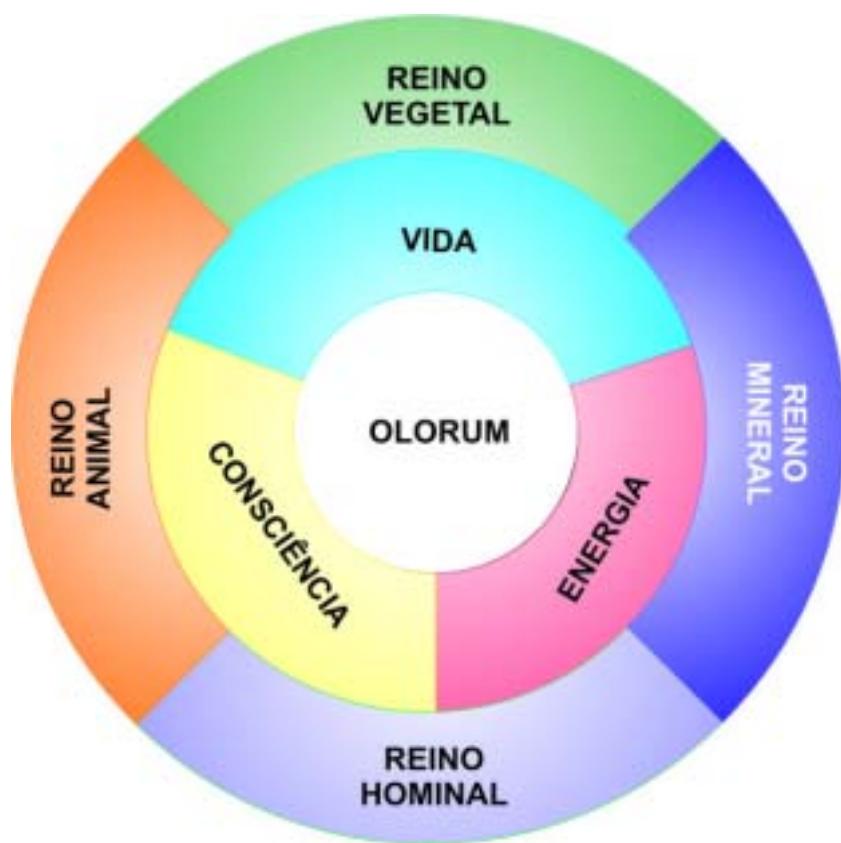


Magia – Rito – Doutrina

Carlos Eduardo Bronzoni

UMBANDA



**Tudo o que
você quer sa-
ber sobre a
única Religião
nascida no
Brasil;**

APRESENTAÇÃO

Este livro é o fruto de muitas horas de conversas com nosso mestre Omolubá (e ponha horas nesses quase 15 anos), da leitura de seus livros e muitas pesquisas sobre as religiões de um modo geral com mais atenção às religiões afros e especificamente à Umbanda.

O nosso intuito com a compilação dessas perguntas e de muitas outras dúvidas que tivemos foi a de reunir num único compêndio os inúmeros esclarecimentos que tivemos em muitos anos de estudos sobre o tema. É verdade que ainda existem muitas dúvidas a serem esclarecidas, afinal cada um de nós é uma interrogação ambulante.

O que espero do leitor, depois de ler este livro, é que tenha a impressão de ter lido coisas coerentes. Não foi nossa intenção trazer nenhuma “novidade” no campo religioso da Umbanda e sequer trazer um nova “teologia” umbandista.

A nossa intenção é colaborar com os devotos, adeptos, pesquisadores e até mesmo curiosos da religião para tenham uma referência do que seja a Umbanda, do que ela se propõe enquanto Religião e refletirem sobre ela, sem os ranços e informações eivadas de engano que pululam em nosso seio, das quais nossos detratores se aproveitam para denegri-la.

Diferentemente de outras filosofias religiosas a Umbanda independe de ter um único livro de papel para orientá-la. A nossa vem do astral, da experimentação e na relação equilibrada com a natureza que nos cerca e com as forças cósmicas.

A Umbanda não se propõe a reinventar a roda, como diz o dito popular, e reconhecemos as informações de milênios de literatura à nossa disposição, a sabedoria dos mestres que nos antecederam com objetivo precípua de trazer seus ensinamentos, mas bebendo dessas águas que nos precederam, a Umbanda se dispõe a re confortar os necessitados e contribuir para o estímulo à prática da Caridade sem pieguice.

Meus agradecimentos:

Não poderia deixar de agradecer a Omolubá, o grande incentivador deste livro. Nem poderíamos deixar de reconhecer na Casa Branca de Omolu, através de nossa Zeladora, Mariazinha d’Omolu, o nosso arrimo nas horas difíceis e seu esforço de manter acessa uma chama de equilíbrio e bom senso.

Também quero deixar registrado aqui o exemplo de dedicação de Carlos de Xangô, de Elizabeth de Omolu, de Conceição de Xangô, um exemplo de carinho, que junto com o nosso sempre lembrado, irmão José Beleza, sempre apoiou com incentivos em nossa caminhada na seara umbandista e foram os primeiros dirigentes de nosso Centro Cultural, sem contar a colaboração anônima que todos fizeram em prol da nossa Casa, bem como da Umbanda.

Dedicação:

Eu dedico este livro a minha filha Maria Laura.

Uma breve biografia

O tema religião, esoterismo e assuntos correlatos sempre me atraíram. Desde cedo me dediquei a esse estudo. Li quase tudo sobre esse tema, desde as primeiras religiões até as suas expressões mais atuais.

Bebi as primeiras águas efetivamente na doutrina espírita, onde participei de estudos aprofundados participando de workshops, seminários, imersões de conteúdo por mais de onze anos.

Nesse meio tempo também tive um contato muito próximo com várias organizações fraternais e auxilio mútuo, bem como conheci as várias doutrinas das diversas agremiações religiosas ditas cristãs, do catolicismo às seitas evangélicas.

Com exceção de uma ou duas tive contato com as práticas orientalistas presentes no Brasil, como o budismo, hinduismo, taoísmo, teosofia entre outras.

O meu primeiro contato com a Umbanda se deu numa visita a um Centro, onde os pais de um amigo freqüentavam, onde tive a minha primeira experiência com o “sobrenatural” e, como quase todo mundo que já passou por isso, me surpreendeu positivamente.

Passaram-se muitos anos e somente aos trinta anos que comecei a freqüentar de fato uma Casa de Umbanda. Não se passaram dois meses e conheci a Casa Branca de Omolu através do conferencista Omolubá onde permaneço até hoje.

Na Casa Branca de Omolu tive efetivamente meu contato com a Umbanda e pude aprender (e continuo aprendendo) com muita propriedade as práticas ritualísticas de Umbanda e educando a sensibilidade mediúnica no trato com o astral.

UMBANDA

Magia – Rito – Doutrina

• O que é a Umbanda ?

A Umbanda é um movimento mágico, religioso brasileiro, surgido na cidade de Niterói, bairro de Naves, em 15 de novembro de 1908. Foi trazido do plano astral por um espírito, que se identificou como Caboclo das Sete Encruzilhadas, por intermédio do médium Zélio Fernandino de Moraes, que contava naquela ocasião, com apenas 17 anos.

O Caboclo das Sete Encruzilhadas afirmou categoricamente: “**O nome desse culto é Umbanda. Não tem matanças nem comidas. Admite, contudo, o ofertório regular de obrigações com raízes, folhas, flores e frutos. Os devotos podem expressar a sua devoção através de danças e cânticos, pelas visitas às cachoeiras, às pedreiras, aos cemitérios, aos lagos, aos rios ou à beira-mar**”. Finalizou definindo a Umbanda: “**Uma manifestação do Espírito para a Caridade**”.

• Qual a finalidade da Umbanda como religião?

Sua finalidade primordial é **despertar anseios de espiritualidade** na criatura humana. Para esse despertar é necessário que haja religiosidade, onde toda vivência é baseada na compreensão (e plena sensibilidade não sentimentalismo), de tudo que nos cerca e de toda humanidade cósmica.

• Em que se baseia primordialmente a Umbanda ?

Baseia-se nas sentenças enunciadas por Jesus e outras encarnações divinas.

• Como se constitui teologicamente a Umbanda ?

A Umbanda, como todas as religiões organizadas, possui uma postura teológica, baseada, preliminarmente, no reconhecimento de um Ser Supremo, no Aspecto Trino, nas Sete Progressões Evolutivas etc.

• A Umbanda tem a crença num Deus Único ?

Não, como uma entidade, mas a Totalidade. Não é um Ser pessoal. É Imponderável e Absoluto. É a energia primordial que interpenetra tudo e todos. Símile aproximado de um diamante de 12 faces (os Orixás) que se expressam no contexto planetário em subenergia, aspectos essenciais, elementos, força, movimento etc. Na Religião de Umbanda, monoteísta, é denominado pelos afro-descendentes de OLORUM ou ZAMBI.

• Quem é Olorum ?

Melhor seria perguntar “O que é” porque descrevê-lo é impossível, pois a fração não imagina o todo; o relativo não detém o absoluto. OLORUM, nosso amado Pai, é indescritível, imponderável. Somente sabemos que OLORUM mora na consciência de cada um de nós.

A Ele é atribuída à existência de tudo quanto existe. Não tendo tido princípio, não poderá ter fim. Dele tudo surgiu e a Ele tudo voltará. O homem – do selvagem ao civilizado – sente, no seu interior, que existe um SER superior que tudo rege.

• Por que tantas invencionices com o nome Umbanda?

Que não se confunda Umbanda com “um bando” de pessoas ineptas e despreparadas, que nada fazem senão enganar os incautos sempre atemorizados e presas fáceis desses espertalhões e de si mesmos.

- **O que é necessário para ingressar na Umbanda?**

A Umbanda, como os demais movimentos religiosos, exige do candidato apenas boa vontade e um forte desejo de aprimoramento moral, com os quais constituirá base preparatória para sua iniciação ritualístico-religiosa.

- **Por que as pessoas saem da Umbanda?**

É fácil encontrar quem diga “Saí da Umbanda...” Após ouvir as lamúrias e desventuras das negociatas com falsos religiosos, sem nenhuma religião, é com pesar e tristeza que observamos os logrados, ilaqueados e explorados pelos abutres dos sentimentos alheios. **Devemos reconhecer que isso não é uma coisa privativa de nossas hostes.**

Se há quem engane há também quem queira ser logrado, quem queira soluções simplistas para questões nem sempre fáceis e de solução rápida. Que desejam dar um “jeitinho” para resolver-lhe as questões. Pessoas assim são iscas fáceis desses embusteiros de plantão.

Comunicar e esclarecer é a tarefa primordial e maior para os dias de hoje, que repousa por igual nos ombros de todos os umbandistas. E, então, meus amigos, deixaremos de observar como acontece, ainda hoje, tantos irmãos dizerem que “saíram da Umbanda sem, ao menos, terem entrado”.

- **O que é sagrado para o umbandista ?**

O sagrado, nos tempos primordiais, era o espaço dedicado ao contato entre o ser humano e o divino. No inicio esse contato se dava em locais especiais, junto à natureza: nas matas, cachoeiras, montanhas, na beira dos rios e à beira-mar, o que a Umbanda, de alguma maneira ainda faz. No decorrer da História, esses locais foram cercados e fechados e seu acesso apenas permitido a eleitos ou escolhidos.

Para o umbandista, o sagrado é tudo aquilo que não foi formulado pelo pensamento. Quando há ausência do pensamento o sagrado se manifesta.

- **Existe algum Livro Sagrado para a Umbanda?**

Sendo também depositária das Tradições religiosas ocidentais e orientais reconhecemos e respeitamos os códices religiosos. Entretanto, não nos atemos a palavras escritas e muitas vezes a interpretações tendenciosas de muitos religiosos que manipulam idéias para satisfação pessoal.

Os umbandistas respeitam todas as literaturas que as diversas religiões elegeram como sagradas e procuram interpretá-las na essência.

A Umbanda reconhece que o verdadeiro livro sagrado é a Vida. É na Natureza que colhemos nossos conhecimentos e aprendizagem, já que, cada demonstração das forças naturais, tem como modelo os Orixás.

- **Quantos deuses possui a Umbanda ?**

Na Umbanda não há deuses, já que é uma religião monoteísta. Possui um só Deus que denominamos como Olorum ou Zambi. Os Orixás são as 12 faces do grande e único Ser Supremo. São 12 as energias da mesma Luz que se manifesta através do prisma da criação.

- **O que é um Orixá ?**

Orixá é uma energia divina, supercósmica, que atua incessantemente em todos os planos (físico, astral, consciencial e espiritual) do universo conhecido ou não, dentro e fora da estreiteza da mente do homem. Ponderáveis ou imponderáveis, os Orixás constituem, instintivamente, intuitivamente e inteli-

gentemente, as condições ideais para a escalada de todos os seres viventes ao estado supremo do Supremo Ser – Olorum.

• **Quais são os Orixás na Umbanda ?**

São doze. Iemanjá, Nanã, Oxalá, Omolu, Oxossi, Ossâe, Xangô, Iansã, Oxum, Oxumarê, Ogum e Ibejis. Todos eles adequados aos Sete Raios

• **Na Umbanda existe matança de animais para sacrifício aos Orixás e às almas?**

O ritual na Umbanda não exige qualquer sacrifício de sangue humano nem animal para as dádivas aos Orixá ou às almas. Essa é uma das recomendações do fundador da religião no plano físico, o Caboclo das Sete Encruzilhadas. Admite estritamente o uso de cânticos, danças, flores, frutos e raízes.

• **Um Orixá incorpora ?**

Se empregar a palavra incorporação como a posse de um corpo físico, é bom esclarecer que como tal não se dá. Os Orixás são seres cuja missão precípua, em obediência às Leis da Natureza, é agir em nós, atuando sempre em benefício do Cosmo.

Os Orixás estão em nós e por nós. Mesmo que fosse possível essa “posse”, o médium não suportaria a força cósmica no seu limitado corpo físico-astral-mental.

• **Existe influência africana na Umbanda ?**

Não só influência como também sincretismo, assumido pela Umbanda, o que se evidencia no reconhecimento do panteão dos Orixás. A Umbanda destacou doze por serem essenciais ao culto. Não esqueçamos o fato de terem sido os africanos e nossos aborígines, juntos, e uma minoria culta e religiosa, que concertaram no astral a criação da religião de Umbanda, ajudados por mentores de alta estirpe, representantes de outros quadrantes do mundo astral.

• **Existe influência das religiões indígenas na Umbanda?**

A Umbanda tem os seus pontos comuns com a aspiração religiosa dos nossos aborígines (chamados de índios), tanto que nela se apresentam os caboclos com seus cocares de cores múltiplas, suas armas de guerra (tacape, arco, flecha etc.) e, até mesmo reminiscência de seus costumes nativos. Observamos também a expansão de sentimentos fraternos e a sua nomenclatura de origem, onde vamos encontrar nomes ilustres de guerreiros de tribos indígenas do Brasil.

Lealdade, sinceridade, pureza, coragem e valentia caracterizam a índole dessas entidades quando manifestadas nos nossos Terreiros (a que chamam aldeia), trazendo e comunicando forças da natureza para pleno êxito dos trabalhos, emprestando ânimo saudável para a vida dos freqüentadores assíduos dos Templos de Umbanda.

• **Existe algum sincretismo entre a Umbanda e o Catolicismo?**

Quanto ao sincretismo entre Umbanda e Catolicismo, compreendemos perfeitamente a natural simpatia e respeito que a nossa gente tem para com a religião dos nossos avós. Mas enroncar nos Congás os chamados santos católicos, que lá representam um poder que não pode, é inadmissível na atualidade.

Na verdade, o sincretismo assumido pela Umbanda é com o Cristianismo, bebendo humildemente, das primeiras águas, puras e cristalinas, do “Amai-vos uns aos outros” e do “Fora da Caridade não há Salvação” - essências crísticas emanadas do Poder Maior.

Não devemos confundir sincretismo com influência.

• **Há Espiritismo na Umbanda ?**

O Espiritismo foi codificado por Allan Kardec e foi exposto em “O Livro dos Espíritos” no ano de 1857. Seus adeptos são denominados **Espíritas**. Devemos a esse sábio de Lion o resgate, para o reconhecimento do público ocidental, dos conceitos (antes aceito apenas pelas religiões orientais e por alguns poucos estudiosos) que faziam desse tipo de estudo um conhecimento esotérico.

Sua influência é bastante benéfica para os umbandistas que lêem sobre mediunidade na vasta literatura que trata do assunto.

A Umbanda se toca com o Espiritismo em alguns pontos, mas também com outras religiões com as quais é sincrética. No entanto, o que há de comum entre ambas, além do incessante contato com o astral, através do mediumismo, é o sincero desejo de evoluir.

Os espíritas praticam o espiritismo e os **umbandistas** praticam o **umbandom**.

- **Há similitude entre a Umbanda e o Candomblé? Há quem que diga que faz “umbanda-traçada”. Como distinguir as diferenças?**

Não existe “umbanda-traçada”, “umbanda branca”, “umbanda mista”, “umbanda-tradicional”. Existe **exclusivamente** Umbanda.

- **Existe Umbanda Esotérica ?**

Não. Existe esoterismo na Umbanda como em toda e qualquer religião. A vida interior do fiel de Umbanda não deixa de ser esotérica. Também acontece esoterismo quando da Iniciação.

O crescimento interior do fiel umbandista baseia-se no seu intuito diário, particular e pessoal de se aliar às energias dos seus “pais-de-cabeça”, ou seja, dos seus 2 Orixás. Somos filhos de todos os Orixás com a predominância de dois.

Se observarmos, como exemplo, os filhos do Orixá Ogun (Senhor da Guerra de Ordem), verificamos que eles devem ter consciência de que a guerra a ser vencida é a guerra contra as suas inferioridades, uma guerra de muitas batalhas contra a própria inveja, ciúme, apego, violência, mesquinhez etc. Também lutam para conseguir o estabelecimento da Ordem no seu viver familiar, profissional, social, luta sem quartel, sem descanso contra os maus hábitos e costumes na relação com a natureza e com seus semelhantes.

Outro exemplo para se notar são os filhos de Xangô. Eles sabem certamente que, antes de rogar pela justiça a qualquer preço, devem, primeiramente, ser justos, equânimes, ponderados, conciliadores etc. Só assim conseguirão, com facilidade, as boas graças dos que os cercam, além de atrair para si próprios essa energia magnânima que dita Justiça e Equilíbrio.

O Orixá enseja um intenso trabalho esotérico de reconstrução da alma do homem, normalmente condicionada, corrupta e viciada. Ao mesmo tempo, essa energia ímpar realça as qualidades para o viver inteligente e digno na sua comunidade e fora dela.

Nem Ogun nem Xangô nem os dez outros Orixás, que compõem o panteão da Umbanda, não se limitam apenas a seus “filhos-de-cabeça”.

Os Orixás se manifestam para todos os reinos da natureza e, evidentemente, para o reino hominal. Os Orixás estão interligados numa fusão espetacular de átomos leves e pesados na natureza terrestre sem contar com sua ação multifacetária no Universo conhecido e desconhecido de OLORUM.

- **Qual a influência dos astros e da astrologia na Umbanda?**

A Umbanda acata todo aprendizado da ciência astrológica tradicional, mas não faz uso dela como uma arte divinatória.

A Umbanda atém-se apenas às influências solares e lunares em seu rituais e práticas da magia natural.

- **Quais são os principais planos em que a Umbanda atua?**

A Umbanda tem como campo de ação principalmente os planos físico, etérico e astral onde se realizam os fenômenos a ela pertinentes.

- **Quanto aos elementais, têm função na Umbanda ?**

Trabalhar com as forças da natureza e os elementais tem papel de relevo nos trabalhos de terreiro e, consequentemente, no movimento umbandista. Isso sem contar com a interferência dos elementais artificiais.

- **Quais são os elementais da natureza ?**

São sete os elementais da natureza, porém somente quatro se destacam: terra, ar, fogo e água.

- **O que são elementares ?**

Os elementares são criações da mente humana com existência passageira. Vivem da própria vitalidade de quem os criou. Quando são elementares oriundos de pensamentos puros, desvanecem com mais facilidade e não causam perturbações; antes, pelo contrário, causam satisfação, harmonia, boa-vontade etc. Não possuem hierarquia como acontece com os elementais. São transitórios e duram apenas uma hora ou um dia.

- **Quais são as Leis básicas ensinadas pela Umbanda ?**

As Leis cultuadas pela Umbanda são os princípios dos reinos da natureza (mineral, vegetal, animal e hominal) bem como todas as manifestações em outros planos.

As Leis básicas ensinadas pela Umbanda são: Reencarnação, Carma e Evolução.

- **O Cristianismo não aceita a Lei da Reencarnação ?**

A Igreja, até o século IV, era reencarnacionista. Entretanto, entre os místicos cristãos, essa é crença aceita naturalmente. No Islamismo, os Sufis também concordam, sem falar no Budismo, como no Hinduísmo, no Taoísmo e demais religiões orientais.

- **O que é o Carma ?**

Podemos traduzir como sendo a “Lei de Causa e Efeito”, ou seja, é a retribuição às ações que tivemos executado, independentes de serem generosas ou egoísticas. “A semeadura é livre, mas a colheita é obrigatória”.

- **O que é a Lei da Evolução ?**

É a Lei fundamental do Universo de Olorum. É ela que promove o aperfeiçoamento de tudo que existe, a partir do reino inferior da natureza até o reino hominal. Por meio dela, o homem se apura, geração após geração, milênio após milênio, e se lança no caminho para a realização do Homem como Ser Divino, nas progressões que competem a cada um.

- **Em que consistem as Progressões?**

Servem para determinar o tipo de atuação dos fiéis encarnados e desencarnados da Umbanda. São sete as Progressões Evolutivas, que são constituídas pelas Sete Linhas de Umbanda.

Tomam o nome de “Linha” porque indicam a direção e o sentido do trabalho, pelo aperfeiçoamento de cada um.

- **Quais são as Sete Linhas de Umbanda ?**

São as seguintes: 1^a - Linha dos Devotos; 2^a - Linha Sacerdotal; 3^a - Linha das Almas; 4^a - Linha da Magia; 5^a - Linha do Oriente; 6^a - Linha das Encarnações Humanas e Divinas; 7^a - Linha dos Orixás.

- **Qual a hierarquia na Umbanda?**

A Umbanda tem hierarquia no plano físico. Começa com os Zeladores (Babalorixás e Ialorixás). Em seguida, os devotos, que embora tenham concluído sua iniciação ritualística, não “abriram casa”, mas auxiliam os Zeladores e são conhecidos como “Pai Pequeno” e “Mãe Pequena”. Em alguns Templos, essa qualificação também é estendida aos iniciados que tenham feito a 5^a obrigação, ou seja, a “Obrigação dos dois Orixás”.

Depois, vêm os Ogás de atabaques ou cântico, que se ligam diretamente, para o cumprimento das ordens ao Zelador ou ao Pai Pequeno. Daí para baixo, na escala de funções, mas não de mando, verifica-se a condição de “cambono” ou de “filho-de-fé” por antigüidade, de acordo com a Obrigação realizada.

A qualquer Zelador que tenha mais de trinta anos de atividade é concedido o título de “Táta”, palavra do quimbundo que significa: sacerdote maior. No candomblé de Angola é chamado de Táta de Inkice ou Mameto de Inkice.

- **Sendo o Sacerdote uma investidura sacramental que eleva o devoto a membro da 2^a Linha de Umbanda, como deve proceder na vida ?**

O Sacerdote que também pode ser denominado Zelador de Culto, Chefe de Terreiro, Babá, Babalorixá ou o feminino Ialorixá, tem sua dignidade na razão direta de suas qualidades morais, do seu teor humano, da sua mente aberta às concepções superiores e de seu íntimo relacionamento com os seres do mundo hiperfísico.

No equilíbrio de suas ações é que se espelha, por meio de seus atos, a plena investidura de sacerdote que dele exige que observe os preceitos ritualísticos e doutrinários e a extrema correção com os “guias”, que lhe emprestam autoridade para a realização de atos de magia, rito e intercâmbio com as almas (encarnadas ou não) que acodem ao Terreiro.

- **O que representa de fato a “Linha Sacerdotal” e, por extensão, o Sacerdote?**

A Linha Sacerdotal representa a expressão máxima de um poder determinado entre nós, conferido por Entidades de superior vivência da Aruanda, a fim de que possam os investidos desta sagrada função trazer para a vulgaridade do mundo em que vivemos aspectos novos de uma sabedoria milenar, além da manipulação de forças mágicas que se encontram à mercê do Chefe de Terreiro.

Os participantes da Linha Sacerdotal devem ter **vontade desenvolvida** no mais alto grau, para direcionar seus trabalhos com o equilíbrio que deve reger a ação dentro do Terreiro.

O desenvolvimento dos trabalhos que se processam na sessão deve ser controlado pelo Babalorixá ou Ialorixá, os quais devem possuir vidência ou dote auditivo superfísico (clairaudiência) para que possa ser preservada a boa marcha dos trabalhos, evitando, destarte, intervenções negativas que possam prejudicar o andamento da gira.

O Chefe de Terreiro, como o nome bem diz, deve exercer a sua chefia junto aos filhos-de-fé, com discernimento e cordura, capaz de compreender os problemas íntimos de cada um, procurando harmonizar os estados emocionais de todos que o cercam, levando-os a agir de conformidade com os princípios emanados pelo guia-chefe do Terreiro.

Ao Sacerdote de Umbanda se impõe rígida conduta moral perante os que dele dependem, seja dentro do ritual seja na vida profana, dando exemplo capaz de se fazer respeitar por todos a que a ele recorrem.

Não é dado usar sua influência pessoal e de posição para influir no ânimo dos seus filhos-de-fé, a fim de obter vantagens financeiras, de natureza amorosa, política, social etc.

O Sacerdote de Umbanda é o elo responsável entre o plano físico e o plano astral do seu Templo, conduzindo sempre a um satisfatório intercâmbio entre os habitantes dos dois planos, físico e astral.

Seu importante posto na hierarquia da religião abraçada é de responsabilidade, nunca de tolas e estéreis vaidades.

• Deve-se então reconhecer num Zelador de Culto seu bom caráter. Não é assim?

A desonestidade, a luxúria, a insinceridade, o mercantilismo e tantas outras atitudes morais inferiores cavam a ruína do sacerdote, levando-o ao descrédito e, até mesmo, ao desencarne inglório e longe da assistência dos seus protetores. É um sério candidato ao astral inferior, na faixa mais obscura junto à crosta terrestre.

• Deve-se presentear um Chefe de Terreiro?

No exercício sacerdotal é vedado ao Chefe de Terreiro receber presentes de cunho profano. É permitido presentear com materiais do culto, tais como incenso, velas, toalhas, chinelas, enfim, tudo que tenha uso no próprio Templo.

• A Umbanda exige de seus sacerdotes o celibato e até mesmo a castidade ?

Manter uma vida sexual saudável não constitui razão impeditiva para a função de Chefe de Terreiro.

Na Umbanda o sacerdote não necessita viver tal constrangimento, sendo aconselhável que tenha uma vida material, que sirva de exemplo a todos como modelar chefe de família, bom esposo, bom pai, vizinho respeitador e prestativo, cidadão atuante na comunidade onde viva.

Na Umbanda, não existe nenhuma orientação nesse sentido. Tanto o celibato como a "castidade", quando impostos, agridem a dignidade humana, violentam o livre-arbítrio e os direitos básicos.

Em nossa religião é permitida o exercício do sacerdócio, por homens e mulheres maiores de 23 anos, com todos os direitos civis, inclusive o de constituir família.

• A faculdade mediúnica de vidência é necessária à direção dos trabalhos por parte do Zelador do Culto ?

É de grande importância a vidência para a direção dos trabalhos do Terreiro, pois deve haver a certeza da presença de seres hiper-físicos na "gira". Não havendo vidência, é imprescindível a clariaudiência (ouvir espíritos), o que muito servirá para a condução dos trabalhos.

Devemos ressaltar que a mediunidade de vidência é raríssima, tanto em nossos Terreiros como em outras searas.

• Pode o Sacerdote na Umbanda dar Iniciação ao cônjuge?

Não pode de forma alguma dar Iniciação ao cônjuge ou com quem mantenha conluio carnal, por contrapor a magia natural.

• Pode o Sacerdote cobrar para efetuar as obrigações de Iniciação ?

Pode e deve. Às quatro primeiras obrigações convaciona-se um valor próximo a dois salários mínimos. Pela quinta obrigação de dois a três salários. Pela obrigação sacerdotal (a sexta obrigação) é de

acordo com a pompa desejada pelo Iniciado, pode chegar até dez salários-mínimos. A última obrigação de Confirmação custa apenas um salário-mínimo.

Evidentemente, esses custos ficam sempre a critério dos Zeladores e da conveniência dos Iniciados.

- **Qual a verdadeira liderança na Umbanda?**

A liderança na Umbanda está submetida aos guias astrais, que nos aconselham e orientam nas regras do bom-viver, na melhor maneira de usar com o que aprendemos em nosso cotidiano.

Na Linha Sacerdotal, a partir da obrigação dos dois Orixás, o iniciado se obriga a assumir uma maior responsabilidade dentro de sua instituição religiosa, já que por livre e espontânea vontade escolheu esse caminho. O que não exime os demais que ainda não fizeram essa Iniciação, assumirem, cada um dentro de suas possibilidades, as responsabilidades inerentes a seu aprendizado.

- **O que é ser médium ?**

Ser médium é ser possuidor de uma faculdadeposta a serviço da intercambiação entre os planos físicos e astral. Basicamente, a mediunidade existe de forma orgânica, que se pode manifestar de uma dezena de modos. Descoberta a faculdade mediúnica, cabe ao médium estudar, minuciosamente, o seu processo mediúnico.

- **O que é mediunidade ?**

Mediunidade é a faculdade paranormal que torna o indivíduo receptor de vibrações emitidas no mundo astral por seres desencarnados. Varia de pessoa para pessoa em grau, aspecto, circunstância e de acordo com outros fatores.

Em alguns casos o médium pode esquivar-se de exercê-la. Em outros casos é compulsiva, sendo quase impossível evitá-la. Em certos médiuns esta atividade depois de um tempo cessa. Outros se apaixonam pela prática mediúnica e tornam-se medianeiros de grande capacidade receptiva. O médium sempre se conduzirá de modo um tanto diferente da identidade da alma residente no outro lado.

O médium conscientioso é um delicadíssimo receptor de ondas, oriundas de outras faixas de vida.

- **O que se exige do médium para uma perfeita incorporação ?**

Exige-se do médium, além de elevação moral, entregar-se com absoluta passividade, manter-se indene a pensamentos inferiores, estar devidamente banhado com as ervas de seus “orixás de cabeça”, manter-se em silêncio, de olhos fechados, evitar distrair-se e procurar manter contato por meio da mente com seu “guia” a ser incorporado.

- **Por que tanta mistificação nos trabalhos mediúnicos nos Templos Umbandistas ?**

Simplesmente pela falta de sinceridade na ação dos médiuns e de uma orientação mais firme, por parte de alguns Zeladores. Dessa mistificação decorre o descrédito de qualquer religião. Dessa lei não foge a Umbanda.

- **Existe inconsciência no processo mediúnico ?**

É por demais sabido que o transe mediúnico se processa por meio da mente do médium, como se fosse um espelho a refleti imagens sonorizadas e dinâmicas. Uns poucos médiuns são inconscientes, principalmente nos trabalhos de operação etc. Nos trabalhos de Umbanda os trabalhos mediúnicos são realizados na semiconsciencia dos médiuns.

- **Deve existir sacerdócio remunerado na Umbanda?**

Em todas as religiões organizadas é lícito o direito de remuneração do Sacerdote.. “Quem vive para o altar pode viver do altar” já dizia o apóstolo Paulo de Tarso. Na Umbanda, os sacerdotes têm suas profissões no campo profano, portanto não vivem da religião que praticam, mas podem exercê-la profissionalmente.

No entanto é justo que retirem do pagamento das “obrigações”, “deitadas de iniciação”, “descarregos” etc. uma “salva” para uso particular, que cubra sua locomoção, vestuário próprio ao culto e apetrechos ligados ao exercício sacerdotal.

• **Deve haver profissionalização mediúnica ?**

De modo algum. O médium deve devotar-se ao trabalho mediúnico com toda espontaneidade, com objetivos assinalados, a fim de ter êxito nos seus propósitos éticos e religiosos.

• **Como podemos reconhecer um bom umbandista ?**

Pelo seu viver consciente, coerente e aplicado às coisas do bem.

• **Quem são os Exus na Umbanda?**

A palavra Exu (do Yorubá: Esú) significa roda, esfera. No Candomblé Exu é um Orixá que tem sua importância por ser o intermediário entre os homens e os demais Orixás. Entretanto, na Umbanda, apesar de ter a mesma nomenclatura, Exu é uma **alma** desencarnada.

A concepção de Exu na Umbanda, até esta data, com raras exceções, não tem sido aceitável, de vez que, está muito aquém da sua verdadeira forma original e concebeu-se erroneamente uma figura antiestética, rabuda e diabólica, cujo grau de maldade não tem limites, equivalendo-se ao diabo católico, produto mórbido de uma era obscurantista, que caracterizou a Idade Média e cujo fim era perseguir os que não se ajustavam às condições e que não estivessem em consonância com o poder monopolista da Igreja Católica Apostólica Romana.

Nada mais irreal, grotesco ou primário que tais aberrações. Sendo Exu um componente da Organização dos Sete Focos, apresenta-se com a afinidade eletiva de cada um.

Cabem aos Exus, nos graus máximos, também chamados de “cabeças-de-chave” tarefas especiais dentro dos respectivos “Focos” a que estão subordinados, levadas a efeito através de suas hostes que lhes servem ordeira e disciplinadamente.

São os Exus, concentradores de poderes mágicos hauridos da Linha da magia, que utilizam espíritos desencarnados. Essas almas desencarnadas vão das “quiumbas” aos indivíduos que, embora tenham grande acervo intelectual, estão presos a esta faixa de trabalho, pelos desmandos de uma vida despregrada e pela inferioridade moral em encarnações anteriores.

A hierarquia dos Exus no hiperfísico é uma das mais completas de se tem notícia e dela emana grande dose de poder, que se aplica cotidianamente nos Templos.

Partindo do princípio septenário, vamos encontrar nos postos chaves, os que realmente comandam e levam a efeito os trabalhos que lhes são atribuídos: Marabô, Caveira, Tranca Rua, Tiriri, Sete Encruzi-lhadas, Veludo e Sete-Capas.

A cada ministério ocupado pelo Exu, na respectiva chave, é atribuído um setor de atuação, onde desenvolve seus poderes. Quando necessário faz mister o concurso de um dos seus companheiros de setor diferente e processa-se um tácito entendimento entre eles, concertando deste modo um pacto para melhor êxito da operação pretendida.

As larvas astrais que se acumulam no Terreiro, trazidas pelos necessitados que a ele recorrem, tornam-se, com o tempo, uma sobrecarga pesada para o próprio terreiro. Nesse caso, faz-se necessária uma limpeza fluídica que o coloque em ordem e que só pode ser levada a termo com o concurso dos Exus e seus auxiliares.

Convém esclarecer que as banalizações dessas sessões devem ser evitadas, pois entram em sua combinação forças de certo vulto, rudes e primárias, que poderão descamar para o terreno da obsessão do próprio médium, advindo daí mal maior para os componentes e freqüentadores do Templo. Recomendam-se sessões semestrais do chamado “povo da rua”.

O Exu representa a soleira da porta do grande edifício da Umbanda. Através dele galgamos o seu interior e podemos receber os benefícios advindos das várias faixas astrais.

O “compadre” é o medianeiro inseparável dos dois mundos: de um lado, o físico necessitado e carente; do outro, o astral com faixas de atendimento, dedicação e providências benfazejas.

- **Quem são as pombas-giras?**

Pomba-gira é uma corruptela da palavra congolesa bombogira que é a representação de Exu em forma feminina.

- **Qual a diferença entre o Exu na Umbanda e no Candomblé?**

Como já dissemos acima na Umbanda Exu é alma e no Candomblé, de acordo com a mitologia africanista, é Orixá. Em algumas “nações”, na prática, apenas um elemental.

- **Entre os leigos e até mesmo entre muitos irmãos de fé há uma confusão entre a figura mítica do cristianismo conhecida como demônio e o Exu. Qual a diferença?**

As religiões sempre foram usadas no processo de dominação na História da Humanidade e as que se sobreponham às antecessoras forçavam os povos subjugados a renegarem suas crenças em favor da trazida pelo dominador, cujo monarca sempre tinha a imagem vinculada ao novo deus, o que seria impossível se o povo dominado continuasse adorando a seus deuses originais.

O Cristianismo não fez diferente.

Os antigos deuses ganharam a alcunha de pagãos e todo seu panteão foi condenado a se tornar os maus da História.

Quando a crença popular parecesse intransponível, eles as adaptavam às datas das festas cristãs e aos festejos do povo. Um exemplo disso é a comemoração do Natal.

Nas culturas anteriores a palavra demônio (do grego daemon que significa “espírito” no sentido popular que se tem atualmente) foi associada única e exclusivamente à imagem do mal.

A aparência desse “demônio” cristão foi copiada do popular deus greco-romano conhecido como Pan, que tinha chifres, pernas de bode, tocava flauta e fazia artes.

Durante a Idade Média essa imagem foi acrescida de outros atributos como asas de morcego (que, na época, era associado ao mal, em contrapartida aos pombos), um tridente de Netuno (que, por sinal, é simbolicamente associado ao inconsciente) e poderes iguais ou maiores do próprio Deus cultuado pelos ditos cristãos.

Os cultos afros, trazidos ao Brasil, não fugiram a regra e foram associados ao mal pelo colonizador europeu e, entre todos os deuses africanos, Exu ficou vinculado a essa figura mítica por ter um componente erótico.

Na Umbanda, a população urbana, marginalizada pela sociedade da época, quando no astral, se identificam com essa personalidade aguerrida e desaforada do mito de Exu e assumem essa denominação. As músicas em cujas letras são citados como “satanás”, por exemplo, são usadas como uma forma de chiste, para demonstrar a pouca importância de como levaram suas vidas quando entre os vivos.

- **Qual a visão umbandista do demônio?**

A palavra “demônio” originou-se do grego “daemon” e significava “poder divino”. Xenócrates, discípulo de Platão foi quem desenvolveu o conceito de demônio como até hoje é visto. E com o vínculo da nossa cultura com a grega, esse passou a fazer parte de nossa tradição religiosa. Posteriormente esse conceito foi modificado: bons demônios (anjos) e maus demônios (diabos).

O judaísmo agregou o demônio às suas tradições durante o período helenístico. Nessa crença se reconhece facilmente a influência mazdeísta do zoroastrismo, na existência de espíritos bons e maus. O cristianismo, como sendo de origem judaica, herdou a crença de anjos e demônios, que faz parte de suas tradições.

- **Então, por que as imagens de Exu são mostradas nesta forma, que tradicionalmente identificamos como diabo, com chifre, preto e vermelho, capa, cartola e tridente e nos cânticos fazem referencias a isso?**

É necessário dar duas respostas a essa pergunta.

Não nos cabe questionar a maneira artística daqueles que, por desconhecimento, fazem essas imagens com essas características. Entretanto, devemos considerar que associar uma imagem ao mal ou ao bem é uma coisa restrita a mentes tacanhas.

A imagem de Moisés, feita por Michelangelo, tem dois chifres ou cornos. Hoje em dia, esse tipo de símbolo está associado à traição, mas, na antiguidade, estava associado à virilidade. O tridente, que também é o símbolo da psicologia moderna, é o instrumento de Posseidon ou Netuno, sendo este deus grego o senhor dos mares. O oceano (água) sempre esteve associado ao emocional e inconsciente, matéria básica de estudo dessa ciência.

A cor vermelha está associada a energia do Orixá Ogun e a cor preta ao Orixá Omolu. As capas e cartolas são as vestimentas elegantes que comumente se usavam no inicio do século XX e que davam a quem as usava uma aparência de dignidade.

Quantos aos cânticos, servem apenas para impressionar trazendo o passado fantasioso e ridículo sem maiores consequências.

- **Qual a diferença entre um Ebó e uma Obrigação de Exu ?**

Um ebó é sempre um engambelo, uma oferenda vinculada a um serviço a ser prestado pelo Exu; já a Obrigação de Exu faz parte de uma única dádiva que cimenta a iniciação. Portanto, todos os filhos de Umbanda praticantes fazem uma única Obrigação no seu quadro de feitura, na Iniciação.

O mesmo acontece com o Amaci na situação de Obrigação que é dado uma única vez pelo Zelador de Santo ao iniciado.

O Amaci deve ser preparado com 7 ou 14 ervas escolhidas pelo Zelador, que lava a cabeça, braços, pernas e pés do iniciado. Daí para frente, o Iniciado, poderá preparar seu próprio Amaci com 1 ou 2 ervas.

- **Como é feito um Ebó ?**

Seja de Obrigação seja de Engambelo, é feito com a mistura de farofa em azeite de dendê e farinha de mandioca, em um alguidar, com cebola ao redor da farofa no alguidar e carne de boi untada em dendê.

O Ebó constitui-se principalmente em um alguidar – lavado em marafó – farinha de mandioca, azeite de dendê, carne de boi (bife), untado em dendê, cebola e tomate. Essa última hortaliça no engambelo para Pomba-Gira.

Analisemos os itens:

- a) alguidar de barro, que traz a força telúrica;
- b) farinha de Mandioca, também como força telúrica;
- c) azeite de Dendê, acumulador energético;
- d) carne de boi, tecido musculoso que é força nervosa colhida do animal; quanto mais fresca melhor e constitui-se de potássio (íon) indispensável para a constituição muscular;
- e) cebola, que traz selênio; na sua parte etérica eleva-se em parede de força que, circundando o ebó, não deixa que se disperse a energia contida e facilita a aspiração, pelas almas dos Exus, bombogiras e quiumbas, dos elementos etéricos da oferenda.

A magia empregada na Umbanda é a natural, primária, mimética, que preenche as necessidades de um Terreiro.

Ela é extraída em grande parte pelo esforço rítmico em louvor aos Orixás e às almas.

O etérico do suor dos esforços dos Filhos de Santo são a essência desse tipo de magia. Isso sem contar com o extrato dos Ebós, das Oferendas e Obrigações.

O Ebó ao Exu ou à Pomba-Gira é um fulcro de força etérica, um sinal para agradecer, para contratar, sinalizar, mover, agir, ou seja, início de ação que modifica o estado de repouso ou de movimento de um corpo.

Afigura-se a um palito de fósforo aceso que pode ocasionar um incêndio ou mesmo para combater o incêndio provocado.

- **Onde são arriados os Ebós ?**

Os Ebós são feitos e arriados na Casa do Exu-chefe do Templo de Umbanda. A arriada em encruzilhada é condenável, pelo fato de muitas quiumbas e Exus deles se aproveitarem, sem contar a ação deletéria do monóxido de carbono e outros poluentes.

- **Os Ebós são feitos apenas com intuito de fazer o mal ?**

Na Umbanda não se faz nada que venha prejudicar o próximo. A Umbanda é uma religião humanista, que só pretende fazer o bem, o que não impede de desfazer as malignidades feitas por egos mesquinhos, perversos e ignorantes.

- **É possível prender um Exu em uma garrafa ?**

Crendice sem sentido

- **Como identificar um Exu ?**

O Exu, quase sempre é um auxiliar, direto da alma chefe do Templo de Umbanda, que se faz acompanhar por outros companheiros, o que equivale a dizer que é um ser responsável e acata as ordens da entidade – Preto-Velho, Caboclo, Boiadeiro.

- **Falamos muito da magia dos Exus. E as mandingas dos Pretos-velhos, Caboclos, Boiadeiros e crianças? E como isso acontece?**

Todos se utilizam da magia natural.

- **Um Orixá pode não aceitar uma Oferenda ?**

O Orixá é uma energia cósmica. Por exemplo, quando se levam flores para Iemanjá, o que vale é a devoção de quem dá a Oferenda ao Orixá; afinal, Iemanjá, no planeta Terra, possui a maior flora e fauna.

- **O que são as Iniciações ou Obrigações na Umbanda e quais são ?**

Toda Iniciação é um rito de passagem e na Umbanda, o proficiente, ao passar por cada estágio, demonstra a aquisição de novos conhecimentos e que está apto a novos encargos dentro da religião, tanto em sua vida religiosa quanto pessoal.

Representa dar condições aos devotos de “caminhar para dentro”, ou seja, viver uma vida interior e também ganhar a confiança das almas na Umbanda.

As iniciações são as seguintes: **Vinculação, Exu, Amaci, Oxalá** (estas são as Obrigações compulsórias), **Dois Orixás, Deitada Sacerdotal** e **Confirmação**, que são de acordo com a vontade do iniciante ou do seu Guia.

- A partir de que idade os profitentes da Religião passam por esses ritos?

Após os 18 anos, de acordo com a necessidade de cada um.

- Em que idade cabe aos pais começar a transmitir a seus filhos os ensinamentos de Umbanda ?

A partir da concepção, sobretudo dando exemplo pessoal de harmonia familiar e honestidade.

- Em que idade é permitida a educação mediúnica de um menor ?

Faz-se a Vinculação e somente se desenvolve a mediunidade do menor após os 18 anos.

- O que fazer com aqueles que tiverem demonstrações mediúnicas na infância ou adolescência ?

Se houver consentimento dos pais ou tutores, deverão encaminhar a criança ou o adolescente a um Templo de Umbanda onde poderá assim assumir a função de “campono”, ou seja, dar assistência às entidades quando manifestadas. Assim, ele poderá ser cuidado até a maioridade.

- O que são as “firmezas” de uma Casa de Umbanda, qual seu objetivo e onde elas ficam ?

As firmezas de Umbanda consistem em símbolos energéticos na plantação no centro do Terreiro, na “plantação” na Casa do Exu da Porteira e na Casa do Exu-chefe do templo.

- Quais as condições necessárias para se tornar um Sacerdote de Umbanda?

A condição essencial é estar pautando sua conduta sobre bons princípios, éticos, que podemos sintetizar no “amarás ao teu próximo com a ti mesmo” (Lc 10:27). É imprescindível, para a formação sacerdotal, que o candidato seja maior de 23 anos, tenha uma vida sóbria, tenha condições de se manter financeiramente, aceite esse labor como missão e tenha mediunidade auditiva acentuada.

- Qual a função da dança a qual os fiéis umbandistas se dedicam em seus cultos?

Desde os primórdios, o Homem dança para expressar as mais diversas emoções e, também, estar inconscientemente em sintonia com o ritmo cósmico. Em quase todas as espécies é comum se observar esse movimento durante o ato de dominação, seja sexual ou de superioridade física na definição de território.

Na Umbanda, tanto nas danças como nos cânticos, os devotos – através da “magia do ritmo” – buscam um contato mais próximo com a divindade na devoção aos Orixás e às Almas.

- Por que é vedado ao Zelador de Santo dar a iniciação (obrigação) a seu conjugue ou a m quem tenha intimidade sexual ?

A iniciação só poderá ser feita entre parentes (mais velhos ou mais novos), mas nunca com quem tenha relação sexual, pois anula a magia natural que deve preponderar.

- Como devem cumprimentar- se entre si os irmãos-de-fé dentro do Templo de Umbanda?

Os filhos-de-fé, obedecendo à hierarquia, pedem bênção aos mais velhos. É de bom alvitre evitar cumprimentos sociais tais como beijo na face e abraços, principalmente de homem para mulher.

- Como podemos considerar uma Casa de Umbanda?

É uma Instituição Religiosa sem fins lucrativos. Local ideal para a reunião onde se processam a magia natural, o convívio mediúnico, o aprendizado de cântico e danças em louvor aos Orixás e a Olodum – nosso Misericordioso Pai.

- É função capital a observância de horário nas sessões ?

A precisão do começo e do término dos trabalhos no Templo de Umbanda se faz necessário, assim que seja observado rigorosamente o horário.

Na abertura dos trabalhos já estão presentes as entidades que vão emprestar o seu concurso. Portanto é de má política negligenciar a hora de início e término das sessões.

- **Qual é, realmente, a vantagem de freqüentar um Templo de Umbanda ?**

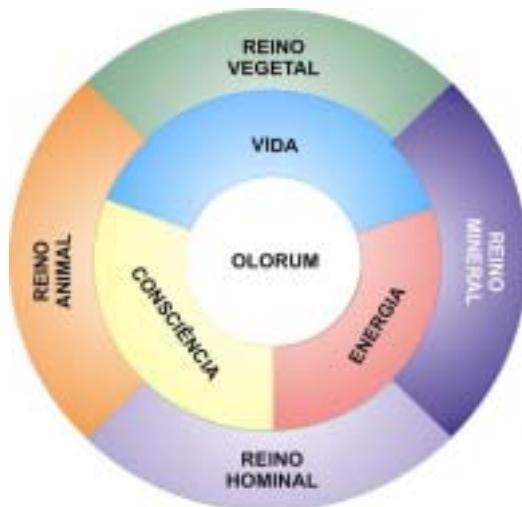
O proveito que se pode tirar da freqüência a um Templo de Umbanda depende muito e, sobretudo, daquilo que o indivíduo pretende buscar.

É no cadrinho das relações sociais que se aprendem as regras do bom-viver, o respeito às diferenças e se desenvolvem laços fraternos, sem contar que é o local apropriado para se fazer a educação mediúnica.

- **Qual seria a arquitetura típica de um Templo de Umbanda?**

A arquitetura de um Templo de Umbanda está dentro da formalidade natural da edificação, exceto que o Terreiro deve ser quadrilátero e observando-se a necessidade da Casa do Exu Tronqueira, do Exu-Chefe, do Cruzeiro das Almas e da Casa das Almas, trabalhadoras do Templo.

O TRÍPLICE ASPECTO

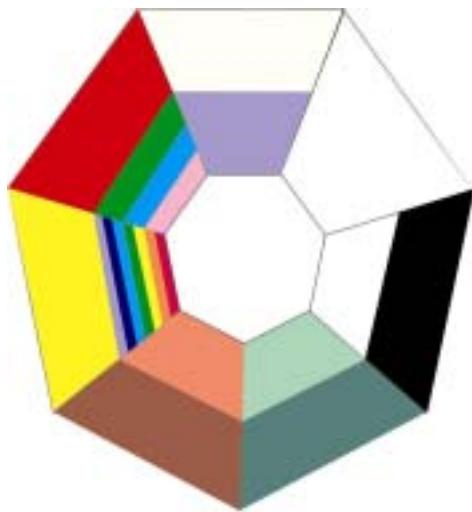


- **Gostaríamos de saber mais sobre o Aspecto Trino e o que encerra ?**

A Criação Divina, no plano da mente, manifesta-se por meio de um tríplice aspecto: **Energia, Vida e Consciência**. A influência dessa trindade se faz presente em toda parte e em todos os seres. Tem o mesmo significado de “Pai, Filho e Espírito Santo”, “Brahma, Vishnu e Shiva”, “Odin, Thor e Loki”, “Osíris, Ísis e Set”, entre outras trimurtis.

- **Energia** da qual emana a existência concretizada na vontade. **Eu crio.**
- **Vida** de onde surge a projeção do espírito na matéria que encerra a sabedoria: **Eu sou.**
- **Consciência** da qual resulta a atividade, sem a qual seria impossível dizer: **Eu sei.**

OS SETE RAIOS



- **O que são os Sete Raios na Umbanda ?**

Os Sete Raios são a manifestação da ação do Incriado na Natureza. É a expressão de OLORUM no campo fenomênico.

- **Quais são eles e o que representam ?**

Neles temos a representação das forças da natureza expressas pelos Orixás.

No **Primeiro Raio** temos a expressão dupla de Iemanjá com Nanã e representa o alento criador da vida e a paciente gestação através da qual a vida surgiu. Estes dois Orixás, cujas expressões, no plano físico, denotam o momento do surgimento da Vida, são a manifestação primordial da Vontade.

O **Segundo Raio** tem como senhor absoluto e único Oxalá cuja razão de Ser é o Amor Incondicional e a Sabedoria Suprema; representa a força que é a manifestação primordial da Estabilidade..

O **Terceiro Raio**, onde encontramos o Senhor Omolu, representa o passo seguinte que é o movimento de mudança e transformação. Esse Raio, em seu terceiro movimento nos faz refletir sobre nossos conceitos através da Transformação.

Os Orixás do **Quarto Raio** são os poderes mantenedores e representam as forças vivas e criativas da natureza que cobrem toda a crosta terrestre. Temos Ossâe, o Guardião das Folhas e Senhor pleno das ervas, tanto as que curam como as que matam.

Com Oxossi, seu parceiro de Raio, que é o Senhor das Matas e do Ar, representa a manifestação da natureza que é essa combinação química, sem a qual não poderíamos sobreviver.

O **Quinto Raio** é o que cuida das ciências e das artes, tanto quanto da harmonia e justiça. Neste Raio identificamos os Orixás Xangô e Iansã que representam decisão e determinação, atributos que lhe são característicos.

No **Sexto Raio** vemos a beleza e os estetas representados. As mudanças características da natureza de Oxumarê, se manifestam tanto no plano esotérico quanto no exotérico e na afetuosidade de Oxum. É o raio que representa a criação da forma e aparência na devoção aos dois planos de fé.

No **Sétimo Raio**, que encerra o ciclo, encontramos o Senhor do Cerimonial e da Magia (Ogun) de cuja atividade depende muito a ordem e o planejamento e que requer, até mesmo, uma dose de inocência na crença da vitória. É representado pelo Orixá Ibeji, que na Umbanda não oferece filiação.

O que denota esse Raio é a necessidade de um trabalho dedicado e firme para que os objetivos sejam alcançados com sucesso.

• **Como a Umbanda vê a separação dos casais e o divórcio ?**

Diferentemente de outras religiões, foi a única no país a solidarizar-se com o então deputado Nelson Carneiro em seu extenuante trabalho pela promulgação da Lei do Divórcio, dando amparo legal às separações que já ocorriam de fato, muito antes daquela época.

O verdadeiro casamento é o que une duas almas. Na prática, as condicionantes, internas e externas, influenciam cada um dos parceiros, que se vão modificando, podendo fazer que a harmonia, a felicidade e o afeto se reduzam gradativamente. Nesse aspecto, seria um absurdo obrigar-se a continuidade artificial de um relacionamento ou mesmo impedir uma reordenação dentro dos trâmites jurídicos.

Apesar de não ser o ideal, quando a separação é a única opção plausível, é essencial que, as partes envolvidas, promovam um destrato dentro da ética e sempre observando o respeito à dignidade e aos direitos do outro e dos dependentes.

• **As imagens existentes no Conga são motivos de adoração ?**

Em hipótese nenhuma. Na Umbanda, a adoração é somente a Deus, ao qual denominamos OLORUN ou ZAMBI. As imagens existentes no Conga, como em outros locais do Terreiro e do Templo são apenas referências visuais das encarnações divinas (como a de Jesus, O Cristo) e, genericamente, a nossos ancestrais (Caboclos, Pretos-Velhos, Boiadeiros, Crianças), sem os quais com as suas as lutas aguerridas, não teríamos nossas conquistas presentes.

• **A Umbanda aceita o Planejamento Familiar?**

Desde a década de 60 do século XX, pugna por uma família planejada e responsável. A Umbanda discorda dos que usam o aborto como método para esse fito, entretanto não os rejeita nem os condena, já que não cabe a ela ser a inquisição da consciência alheia e, independente de qualquer coisa, cada um de nós está sujeito a Lei de Causa e Efeito, o Carma.

• **Como a Umbanda vê o movimento a favor do Meio-Ambiente?**

A Umbanda vê de bom grado essa preocupação com o meio-ambiente para aumentar as condições de equilíbrio do Planeta. Nós sempre estivemos intimamente ligados a isso, desde a fundação em 1908.

A natureza é objeto de culto para todos os umbandistas, já que é a expressão máxima de OLORUN.

• **Nos estatutos de uma instituição umbandista quais são o cargos e estruturas essenciais que devem existir?**

Estatutariamente a diretoria consiste em um presidente, vice-presidente, diretor de culto, secretário e tesoureiro. Os demais cargos devem estar abaixo dessa estrutura.

• **O Diretor de Culto deve ter seu cargo vitalício ?**

Sim. O Diretor de Culto deve ser vitalício, respeitando-se a sua vontade.

• **É obrigatório que acumule com o de Presidente?**

Necessariamente não; mas nem sempre é possível não acumular.

• Existe algum inconveniente ou impedimento para que os Pais e MÃes Pequenos joguem búzios ?

Somente poderá usar dessa arte divinatória o Zelador ou alguém por ele determinado, desde que o indicado seja sacerdote.

• É vedado ao Sacerdote de Umbanda candidatar-se a um cargo eletivo ?

O Chefe Religioso deve abster-se de envolvimento político-partidário, embora possa dar seu apoio a quem tiver essa vocação.

• Há algum impedimento para que o Sacerdote de Umbanda participe de cultos ecumênicos?

Não existe e é até louvável.

• Existe algum impedimento de algum iniciado, cujos Orixás de Cabeça não sejam os mesmos que deram originem a Casa de Umbanda, possa assumir sua direção e manter o antigo nome?

Deve ser sempre mantido o nome da Instituição, independente dos Orixás do Zelador.

• O que significa realmente a palavra caridade ?

Entendemos que caridade, seja acima de tudo, ausência de ego. Caridade é dar de si mesmo ao próximo necessitado, sem mesmo se dar conta disso. Não é uma virtude, mas um estado de ser. A caridade não pode ser praticada com o intuito de evolução.

Também não se deve confundir com assistência social, embora uma criatura desprendida possa chegar ao extremo de esquecer-se de si própria. Os Pretos-Velhos, Caboclos e demais entidades dão prova disso, dessa vivência na caridade.

• Devem existir imagens de santos do culto católico nos Congas ?

De modo algum. A presença de qualquer imagem no Conga será uma intromissão de outra religião no culto de Umbanda. A Umbanda tem seus próprios servidores, não carece de representantes nem de qualquer imagem estranha a seu culto.

No Conga devem existir imagens de pretos-velhos, caboclos, boiadeiros, sereias, "crianças", otás (pedras) encimadas por imagem de Jesus de braços abertos, abençoando o agrupamento umbandista, composto de encarnados e desencarnados.

• Por que Jesus e não Maria a sua mãe?

Jesus foi o inspirador do Cristianismo. Tornou-se o Cristo, ou seja, tornou-se um Oxalá. Quanto a Maria, sua mãe, é filha dileta do Orixá Oxum.

• Entre as muitas definições de alma e espírito, qual a mais adequada à Umbanda?

A alma é a personalidade constituída do corpo mental e corpo astral. O Espírito é a totalidade.

• Quando podemos acender velas ao nosso “Anjo da Guarda” ?

De modo algum. A Umbanda não reconhece a existência de seres conforme a crença católica. O que é possível é acender velas às almas protetoras, desde que feitas de material apropriado e dentro do ritual correto.

• Há quem, buscando falhas, foque alguns pontos que não primam pela correção no uso da língua portuguesa. O que dizer disso?

Os cânticos e preces entoados nas Giras de Umbanda têm a mesma simplicidade das almas que delas participam. Não há o que se estranhar, já que a nossa religião não tem preocupação com a

sofisticação intelectual, mas em traduzir de uma maneira simples e direta os sentimentos e expressões nascidos da alma sofrida e valente do povo do Santé.

• Como o devoto deve adentrar ritualisticamente o Templo de Umbanda ao qual está vinculado e os que esteja visitando?

É normal ao devoto da Umbanda fazer a saudação ao Exu Tronqueira e em seguida seguir ao centro do Terreiro, para saudar as almas responsáveis pela orientação astral da Casa de Umbanda. Em seguida fazer a saudação no Cruzeiro das Almas, Casa das Almas e Casa do Exu-chefe.

Por uma questão de hierarquia, deve dar primazia ao cumprimento ao Zelador e demais sacerdotes e, em seguida, aos irmãos e visitantes; mas por uma questão de bom-senso, se no caminho, encontrar outros irmãos de fé, deve cumprimentá-los dentro da mais restrita postura iniciática.

Nos Templos que esteja visitando, deve o Devoto cumprimentar o Exu Tronqueira e, em seguida, apresentar-se ao Zelador da casa visitada ou a quem o substituir. Não deve exigir ou esperar nenhuma pompa, deixando a cargo da direção da Instituição um eventual convite para sair da assistência e preencher um lugar de destaque no Terreiro.

• O que dizer daqueles que afirmam existir a “esquerda” na Umbanda ?

É um grande equívoco, que apenas dá argumentos aos detratores de nossa religião.

Na Umbanda não existe essa dicotomia entre jacobinos e girondinos (terminologias que surgiram na Revolução Francesa). No astral não existem partidos. Somos todos irmãos, compartilhando da mesma crença, com o objetivo único de evoluir.

Essa “esquerda”, de que tanto se fala, sempre foi uma palavra vinculada ao mal, seja nas igrejas cristãs seja mesmo no espectro político.

Desde a Idade Media, até bem poucos anos atrás, os canhotos eram forçados a escrever com a mão direita, por culpa dos mitos. No campo político, do ponto de vista de seus opositores, a esquerda também foi execrada como sendo o advento do mal, o que só acabou após a queda do Muro de Berlim.

BIBLIOGRAFIA PESQUISADA

FUNDAMENTOS DE UMBANDA - Revelação Religiosa
– Editora Equipe (1978) - Cristális Editora (2004)

UMBANDA OPODER E MAGIA “CHAVE DA DOUTRINA”
– Editora Pallas 3^a Edição (Esgotado)

UMBANDA PODER E MAGIA
– Chave de Doutrina (2a. Edição) Pallas (1979).

CADERNOS DE UMBANDA (4 Cadernos)
– Editora Pallas 3^a Edição (1989)

YEMANJÁ, RAINHA DO MAR.
– Editado pelo Centro de Pesquisas Yorubana 1990

MAGIA DE UMBANDA “INSTRUÇÃO RELIGIOSA”
– Cristális Editora 3^a Editora

ALMAS E ORIXÁS
– Pallas 1986

MARIA MOLAMBO - NA SOMBRA E NA LUZ
– Cristális Editora 9^a Edição

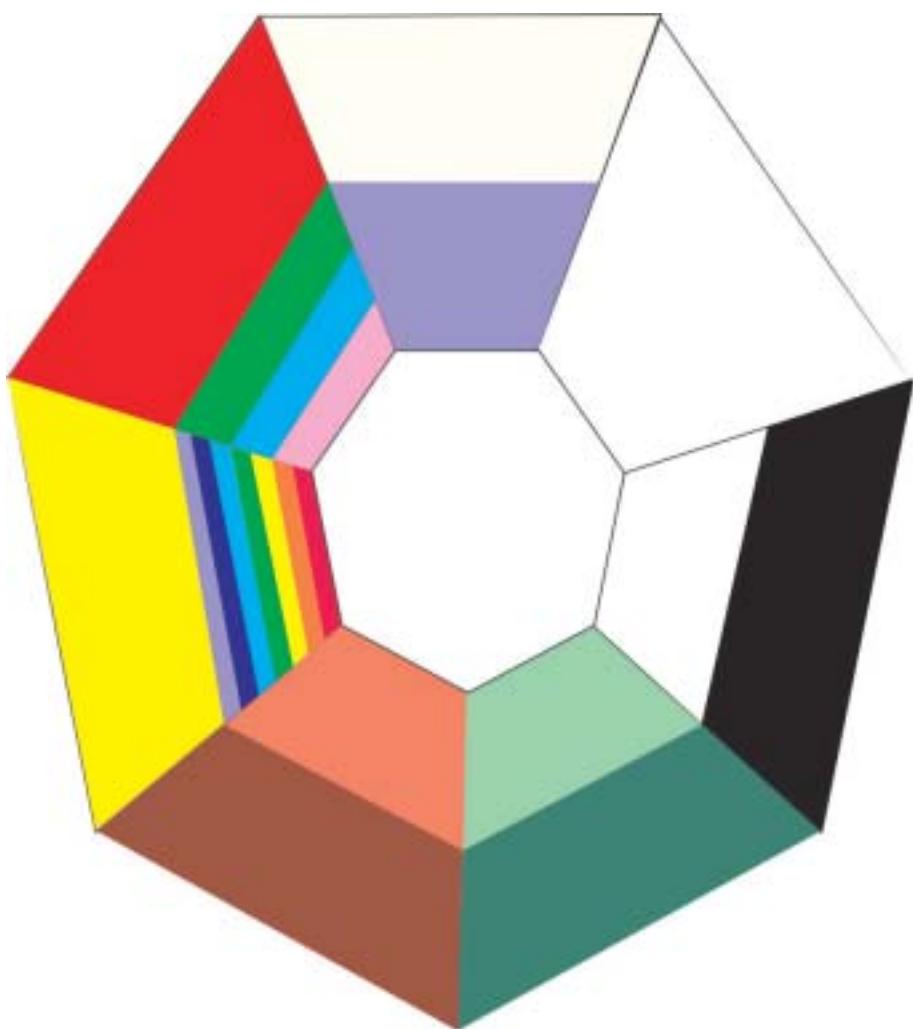
ANJOS DO APOCALIPSE
– Editora Irradiação – (1995)

ORIXAS, Os Mitos e a Religião na Vida Contemporânea.
– Editora Cristális

TRATADO SOBRE OS SETE RAIOS – Volume I
– Tipografia de Narciso Correia - Lisboa (1975)

A BIBLIA DE JERUSALÉM
– Editora Paulus

– MITOLOGIA DOS ORIXÁS
Companhia das Letras



UAMBAANDA

A manifestação do Espírito para a caridade

1908

100 anos de Luz

2008